

Morre Cândido Feliciano, autoridade na proteção aos refugiados

Morreu nesta quarta-feira (7/4) o diretor executivo da Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro (Carj), Cândido Feliciano da Ponte Neto, aos 72 anos.

Sergio Amaral/STJ



Cândido Feliciano em seminário de 2016 sobre refugiados e migrantesSergio Amaral/STJ

A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro não informou as causas da morte, somente que a missa de corpo presente foi celebrada pelo cardeal Orani João Tempesta, na catedral de São Sebastião, na tarde de hoje e que, a partir das 18h10, na capela do Palácio São Joaquim, também haverá missa na intenção do doutor Cândido, com transmissão pelo Sistema de Comunicação da Arquidiocese (SCA)

Natural de Parnaíba (PI), Cândido era bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestre em Administração de Empresas pela PUC-RJ. Também atuou na Carj como economista, superintendente da Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro, membro do Conselho Econômico e diretor do Banco da Providência.

Também fez trabalhos importantes para a proteção de refugiados no Brasil. Participou da construção da atual [Lei Brasileira de Refúgio](#) e do sistema protetivo que surgiu com base nela e foi representante da sociedade civil junto ao Comitê Nacional para os Refugiados (Conare).

"O doutor Cândido foi e seguirá sendo em nossas memórias uma pessoa exemplar, que nunca se furtou de defender com afinco os direitos e a dignidade das pessoas refugiadas, sejam aquelas diretamente atendidas pelos serviços da Carj como todas as demais que buscam proteção no Brasil. Lamentamos profundamente a perda dessa pessoa e profissional humanitário de quem muito nos orgulha a parceria estabelecida, de profundo impacto na vida das pessoas refugiadas", afirmou Jose Egas, representante da Agência da ONU para Refugiados (Acnur) no Brasil.

Em comunicado, a Arquidiocese do Rio prestou solidariedade aos familiares e amigos e dirigiu suas preces ao falecido.

Date Created

07/04/2021